

tônio Augusto, instalado em uma ampla casa do bairro do Outeiro, formaram-se os belos espiritos dos seus filhos e fieis discipulos Carlos de Vasconcelos, grande escritor, Nilo de Vasconcelos, celebrado jurista, Artur de Vasconcelos, ilustrado médico, Julia de Vasconcelos, competente educadora, Cesar de Vasconcelos, mavioso poeta, Jaime e Valdo de Vasconcelos, brilhantes advogados, e Abner de Vasconcelos, atualmente Ministro do Tribunal Federal de Recursos, figura de indiscutivel relêvo da magistratura nacional, pela cultura, dignidade e vocação na arte de julgar.

O professor Antônio Augusto faleceu nesta capital no ano de 1930.

Homem de inteligência e trabalho, de caráter e de fé e mestre estimado de varias gerações de seus conterrâneos, Antônio Augusto de Vasconcelos fez jus a este singelo registo, dedicado á sua memoria, na revista da veneranda sociedade que constituiu um dos motivos da sua vida altruística e luminosa.

M. A. A.

RODOLFO TEÓFILO

O dia 6 de maio de 1953 assinau a passagem do centenário de nascimento de RODOLFO TEÓFILO.

Romancista, contista, ensaista, cronista, moralista, polemista, cientista, filantropo e grande patrióta, Rodolfo Teófilo é uma das mais notáveis figuras de intelectual e homem público do Ceará e do Brasil.

Filho do Dr. Marcos José Teófilo, médico, e de D. Antonia Joséfina Sarmiento Teófilo, nasceu acidentalmente em Salvador, capital da provincia da Bahia, no dia 6 de maio de 1853. batisou-se a 1º de outubro do mesmo ano na Igreja do Rosário, em Fortaleza, e nesta cidade findou a sua gloriosa existência a 2 de julho de 1932.

Cearense pelo coração, amando enternecidamente a Terra da Luz, o autor de "O Paroara" sempre procurou ocultar o seu nascimento na cidade de Tomé de Souza. No seu testamento por exemplo, declarou ser "natural do Ceará". Ante a insistência dos que pretendiam deixar claro a sua qualidade de baiano, respondia: "Sou cearense, porque quero".

Foi companheiro de Rocha Lima, Capistrano de Abreu e Paula Ney no "Ateneu Cearense" e, depois, caixeiro da antiga "Casa Albano", donde saiu para Recife e, posteriormente, para Salvador, em cuja Faculdade de Medicina se graduou em Farmácia em 20 de dezembro de 1875.

Exerceu a profissão de farmacêutico em Pacatuba e Fortaleza e ocupou as funções de professor de História Natural do Liceu do Ceará.

Tomou parte no movimento abolicionista, muito concorrendo para a libertação do município de Pacatuba.

Encetou notável campanha em pról da vacinação contra a varíola, havendo montado um Vacinogenio, ás suas expensas, para preparar o material necessário ao desempenho da tarefa que se impôs, de lutar contra o flagelo. Apóstolo de uma idéia, não temia de sair pelos subúrbios, em épocas invernosas ou nos calores do verão, vacinando proletários, que só atendiam ao convite do benfeitor depois de por este gratificados.

A “Padaria Espiritual”, o Instituto do Ceará”, o “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, e a ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS tiveram a honra de contar com o nome de Rodolfo Teófilo nos seus quadros sociais. E a cadeira n. 33, da “Academia Cearense de Letras”, é por ele patrocinada.

Rodolfo Teófilo, diz Antônio Sales em “História da Literatura Cearense”, é, por certo, o maior vulto de nossas letras e o mais conhecido além das fronteiras do nosso Estado e mesmo fóra do nosso país. Ninguém poderá, como ele, dizer, referindo-se á nossa terra: “Nos meus livros reflete-se o desmedido amor que lhe voto. Todos eles falam nela”.

O Governo Imperial, num preito de justiça e demonstração de reconhecimento dos valores autênticos, concedeu a tão ilustre brasileiro as insígnias de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Publicou Rodolfo Teófilo, com o aplauso da crítica nacional e estrangeira, os seguintes livros:

História da Seca do Ceará — Tip. Libertador — Fortaleza, 1883

A Fome — Tip. Gualter R. Silva — Fortaleza, 1890

Botânica Elementar — Tip. Universal, Fortaleza, 1899

Os Brilhantes — Tip. Universal — Fortaleza, 1895

Maria Rita — Tip. Universal, — Fortaleza, 1897

Violação — Tip. Universal — Fortaleza, 1897

O Paroara — Tip. Moderna — Fortaleza, 1899

Variola e Vacinação — 1904 — Oficinas do Jornal do Comercio — Fortaleza, 1904

Violência — 1905

O Condurú — Tip. Minerva — Fortaleza, 1910

Variola e Vacinação, 1909 — Tip. Minerva — Fortaleza, 1910

Memórias de um Engrossador — A Editora Ltda. — Lisboa, 1912

Lyra Rústica — Editora Limitada. — Lisboa, 1913

Telesias — A Editora Limitada — Lisboa, 1913

A Libertação do Ceará — A Editora Limitada — Lisboa, 1914

Cênas e Tipos — Tip. Minerva — Fortaleza, 1919

A Sedição do Juazeiro — Edição Revista do Brasil — 1922

O Reino do Kiato — Monteiro Lobato & Cia. — S. Paulo

- Secas do Ceará* (Segunda Metade do século XIX) — Imprensa Inglesa — Rio, 1922
A Seca de 1919 — Imprensa Inglesa — Rio, 1922
Os meus zoilos — Tip. Comercial — Fortaleza, 1924
Coberta de Tacos — Tip. Moderna — Fortaleza, 1931
Monografia da Mucunã — Tip. Universal — Fortaleza, 1888
O Caixeiro — Tip. Moderna — Fortaleza, 1927
A Seca de 1915 — Tip. Moderna — Fortaleza, 1919
Ciências Naturais em Contos — Livraria Francisco Alves, Rio (3ª ed).
Botânica Elementar (de colaboração com o Dr. Garcia Redondo) — Rio.

CAPISTRANO DE ABREU

Filho do major Jerônimo Honório de Abreu e D. Antônia Vieira de Abreu.

Nasceu no sítio Columinjuba, no município de Maranguape, Província do Ceará, a 23 de outubro de 1853.

Fêz seus primeiros estudos no “Colégio dos Educandos” e “Ateneu Cearense”, frequentando depois o 2º ano do Seminário Episcopal de Fortaleza.

Em 1872 fundou com Tomás Pompeu Filho e outros a “Escola Popular” e tomou parte com Rocha Lima, Araripe Junior, Tomás Pompeu e João Lopes nas reuniões conhecidas por *Academia Francesa*.

Em abril de 1875 mudou-se para o Rio de Janeiro. Na capital do Império e depois República, lecionou no Colégio Aquino, escreveu em quase todos os jornais, exerceu o cargo de Oficial da Biblioteca Nacional e ocupou, após memorável concurso e até 1898, quando foi considerado em disponibilidade em virtude da reforma Epitácio, a cátedra de Corografia e História do Brasil do Colégio Pedro II.

Ao Ceará voltou uma única vez, em março de 1884, sendo recebido com a afeição devida a um velho conhecido.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O seu nome glorioso patrocina a cadeira n. 15, da ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS.

Estudou por esforço próprio. Historiador emérito, linguísta e etnó-